

## galeria de arte BANERJ

BANERJ leva a São Paulo  
e Belo Horizonte, mostra  
"Rio: vertente construtiva"

As quatro mostras realizadas pela galeria de arte BANERJ dentro do "Ciclo de Exposições sobre Arte no Rio de Janeiro", serão leva-  
das a Belo Horizonte e São Paulo. Três das quatro exposições - "Neoconcre-  
tismo/1959-1961", "Grupo Frente/1954-1956" e "I Exposição Nacional de Ar-  
te Abstrata, Petrópolis/1953" - serão reunidas com o título "Rio: verten-  
te construtiva" e apresentadas no Museu de Arte de Belo Horizonte, na  
Pampulha, a partir do próximo dia 17, e no Museu de Arte Contemporânea da  
Universidade de São Paulo, a partir de 30 de maio. A mostra sobre "Axl  
Leskoschek e seus alunos - Brasil/1940-1948", que ainda se encontra abe-  
ta na galeria de arte BANERJ, foi solicitada pelo Museu de Arte Moderna  
de São Paulo, que vai inaugurá-la no próximo dia 7 de maio.

Este ciclo de exposições sobre o desenvolvimento da arte  
no Rio de Janeiro vem merecendo os mais amplos elogios, tanto na escolha  
e tratamento didático dos temas, quanto na qualidade da montagem. A mos-  
tra inaugural do ciclo, sobre o Neoconcretismo, considerada exemplar, foi  
apontada pelo jornal "Folha de São Paulo", como uma das dez melhores ex-  
posições de 1984 no Brasil (é a quarta da lista), e foi destacada nos ba-  
lanços de fim de ano do "Jornal do Brasil" e de "O Globo". A mostra mere-  
ceu, ainda elogios do diretor do Instituto Nacional de Artes Plásticas e  
da diretora executiva da FUNARTE. Esta em telegrama a presidência do  
BANERJ afirmou: "Pesquisa, exposição e catálogos cuidadosos revelam o  
mais sério tratamento sistemático já realizado em arte no Rio de Janei-  
ro". Sheila Leirner, a crítica de arte do jornal "Estado de São Paulo",  
disse que a mostra sobre neoconcretismo esteve "condensada e extremamen-  
te bem montada e conceituada".

As duas mostras subseqüentes, dentro do ciclo, "Grupo  
Frente" e "I Exposição Nacional de Arte Abstrata", reunidas num único ca-  
tálogo, foram levadas a três cidades do interior fluminense, Petrópolis,  
Resende e Volta Redonda. A escolha dessas cidades, tinha uma razão histó-  
rica. Foi no Hotel Quitandinha que se realizou, em 1953, a mostra de ar-

av. atlântica 4006  
posto 6 - copacabana - 22070 - rio de janeiro  
tel.: (021) 267-3046  
das 10 às 21 horas - sábados das 18 às 21 horas

te abstrata, enquanto o Grupo Frente, no seu propósito pioneiro de interiorizar a arte de vanguarda, levou seus trabalhos a Itatiaia, município de Resende, e Volta Redonda.

A decisão de reunir as três exposições com o título "Rio: vertente construtiva" tem um significado preciso: elas cobrem todo o percurso da abstração geométrica nos anos 50, no Rio, isto é, de 1953 a 1961.

Ao longo de quase uma década, vemos nos três tempos da arte construtiva produzida no Rio de Janeiro, um núcleo central constituído pelos mesmos personagens: Aluísio Carvão, Décio Vieira, Lygia Clark e Lygia Pape e, no plano teórico, Mário Pedrosa. Ivan Serpa e Abraham Palatnik seguem juntos no Grupo Frente, mas não estão presentes no Neoconcretismo. Os irmãos César e Hélio Oiticica, além de João José da Silva Costa e Rubem Ludolf, todos geométricos, muito jovens e discípulos de Serpa, começam suas carreiras no Grupo Frente. César e João José se assumem como arquitetos, abandonando a pintura, o segundo, que Pedrosa definiu certa vez como "nosso mais rigoroso concretista", tendo retornado a ela recentemente. Ludolf, também arquiteto, chegou a participar da mostra nacional de arte concreta, no Rio, em 1957, mas acabou ficando fora do Neoconcretismo. Weissmann foi frentista, concreto e neoconcreto, enquanto Amílcar de Castro só vai aparecer na etapa derradeira, neoconcreta.

Para esta nova exposição-síntese, a galeria de arte BANERJ, além de assumir as despesas relativas ao seguro das obras, produziu um cartaz-catálogo, no qual se reproduz a cores um relevo suspenso de Hélio Oiticica, um texto introdutório de Frederico Morais, curador das três mostras e coordenador cultural da galeria, e o elenco de obras. Estão presentes 97 obras, entre pinturas, esculturas, objetos, relevos, gravuras, desenhos, maquetes e livros, além de ampla documentação textual e iconográfica. Ademais, estarão à venda, nos dois museus, os catálogos originais das mostras, cada um com cerca de 50 páginas, o primeiro sobre Neoconcretismo, com textos de Ferreira Gullar e Wilson Coutinho, o segundo sobre o Grupo Frente, com textos de Frederico Morais e Edmundo Jorge.

av. atlântica 4066

posto 6 - copacabana - 22070 - rio de janeiro

tel.: (021) 267-3046

das 10 às 21 horas - sábados das 16 às 21 horas